

Curuá Energia S.A.

CNPJ 05.215.888/0001-01

Demonstrações Financeiras - Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 (Em milhares de Reais)

Manifestação da Administração: Os membros do Conselho de Administração da **Curuá Energia S.A.**, com sede na BR 163, S/N, KM 877, Cachoeira da Serra, no município de Altamira-PA, no uso das suas atribuições legais e estatutárias, tendo examinado o Balanço Patrimonial, a demonstração do Resultado do Exercício, a Demonstração das Mutações do patrimônio Líquido e a Demonstração dos fluxos de caixa referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, e considerando o parecer dos Auditores Independentes, aprovam os referidos documentos, autorizam a publicação das referidas demonstrações contábeis na forma da lei e propõe sua aprovação por parte dos Acionistas da Companhia. **Edmundo José Rodrigues Neto** - Presidente do Conselho de Administração. **Natalino Bertin** - Vice-Presidente do Conselho de Administração. **Fabiola Cassia de Noronha Sampaio** - Conselheira. **Silmar Roberto Bertin** - Conselheiro.

Balanços Patrimoniais				Balanços Patrimoniais				Demonstrações de Resultados					
Ativo/Circulante	Notas	2011	2010	Passivo/Circulante	Notas	2011	2010	Receita líquida	Notas	2011	2010		
Caixa e equivalentes de caixa	4	22.625	9.676	Empréstimos e financiamentos	10	33.212	34.618	Custo	15	38.122	23.444		
Clientes		1.545	583	Fornecedores e empreiteiros	11	12.940	14.288	Lucro bruto		(11.019)	(9.754)		
Impostos a recuperar	5	1.617	3.868	Obrigações trabalhistas		161	123	Despesas operacionais: Administrativas		27.103	13.690		
Adiantamento a fornecedores		762	947	Obrigações tributárias	12	2.320	2.270	Depreciação e amortização		(6.188)	(9.090)		
Ativo não circulante		199.878	215.421	Passivo não circulante		182.682	193.943	Recuperação de despesas		(5.905)	(5.943)		
Clientes	6	-	8.482	Empréstimos e financiamentos	10	60.111	84.492	Outras despesas		-	35		
Créditos a receber com partes relacionadas	7	12.014	10.000	Empréstimos - partes relacionadas	7	115.358	104.131	Resultado antes do resultado financeiro e dos tributos		(190)	(63)		
Outros créditos		-	334	Provisão para contingência	13	6.307	3.874	Receitas financeiras		(12.283)	(15.061)		
Impostos a recuperar	5	12.254	11.317	Obrigações tributárias		906	1.446	Despesas financeiras		14.820	(1.371)		
Imobilizado	8	166.219	170.313	Patrimônio líquido	14	(4.888)	(14.747)	Receitas financeiras		4.889	3.121		
Diferido	9	9.391	14.975	Capital social		9.066	9.066	Despesas financeiras		(10.116)	(16.710)		
Total do ativo		226.427	230.495	Prejuízos acumulados		(13.954)	(23.813)	Resultado antes dos tributos sobre o lucro		(5.227)	(13.589)		
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido	Capital social	Lucros (prejuízos) realizados	Patrimônio líquido	Total do passivo		226.427	230.495	Resultado antes dos tributos sobre o lucro		9.593	(14.960)		
Saldos iniciais em 1º/01/2010	9.066	(8.880)	186					Lucro/(prejuízo) do exercício		9.593	(14.960)		
Ajuste de exercícios anteriores	-	-	27					Lucro/(prejuízo) por ações no final do exercício em reais		1	(2)		
Prejuízo do exercício	-	(14.960)	(14.960)										
Em 31/12/2010	9.066	(23.813)	(14.747)										
Ajuste de exercícios anteriores (Nota 14 b)	-	266	266										
Lucro líquido do exercício	-	9.593	9.593										
Em 31/12/2011	9.066	(13.954)	(4.888)										

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

1. Contexto operacional: A Cia. foi constituída em 07/2002, tendo como objeto social a exploração de concessão de serviços públicos e privados de transmissão relativos à linha de energia elétrica e instalação de PCH, à prestação de serviços públicos ou privados na área de Energia Elétrica e serviços acessórios ou correlatos, podendo administrar e/ou incorporar outros sistemas de energia, prestar serviços técnicos de sua especialidade e praticar os demais atos necessários à concessão de seu objetivo. Além disso, a Cia. tem como objeto social também a participação em outras sociedades, como sócia, quotista ou acionista, bem como a administração de bens próprios. A PCH Salto do Curuá, localizada na cidade de Altamira - PA, Km 877 da BR 163, distrito de Cachoeira da Serra, s/nº, tem como atividades a transmissão e a comercialização de energia elétrica, e possui capacidade de produção de 30 MWh, sendo 4 Unidades Geradoras de 7,5 MWh cada. Suas atividades são regulamentadas e fiscalizadas pela ANEEL, órgão vinculado ao MME. A Cia. vende a totalidade da energia produzida para a Centrais Elétricas do Pará S.A. - CELPA, que está em processo de recuperação judicial. A Cia. vem evitando esforços na revisão do perfil do endividamento atual, bem como monitora permanentemente o processo de recuperação judicial da Centrais Elétricas do Pará S.A. - para assegurar o recebimento de recursos decorrente da venda de energia. **2. Apresentação das demonstrações financeiras:** As demonstrações financeiras da Cia. foram preparadas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições previstas na Lei das Sociedades por Ações e normas expedidas pelo CFC. A Cia. não está apresentando a demonstração dos resultados abrangentes em razão de não haver itens passíveis de alocação nessa demonstração. A Diretoria aprovou a emissão destas demonstrações financeiras intermediárias em 12/07/2012. **3. Resumo das práticas contábeis:** As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração dessas demonstrações financeiras são as seguintes: **a. Apuração do resultado:** O resultado é apurado pelo regime de competência. A receita é reconhecida no momento da venda da energia ao cliente e quando ocorre a transferência dos riscos e benefícios. **b. Moeda funcional e moeda de apresentação:** Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Cia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma. **c. Uso de estimativas e julgamentos:** A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com as práticas contábeis requer que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revistas e em quaisquer períodos futuros afetados. **d. Instrumentos financeiros: i. Ativos financeiros não derivativos:** A Cia. reconhece as aplicações, e os empréstimos e recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Cia. se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento. A Cia. deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Cia. transfere os

direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual, essencialmente, todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Cia. nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou passivo individual. Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, somente quando, a Cia. tem o direito legal de compensar os valores e tem a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. Em 31/12/2011, a Cia. tinha os seguintes ativos financeiros não derivativos: ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis. • **Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado:** Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Cia. gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos e a estratégia de investimentos da Cia. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício. Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação. • **Empréstimos e recebíveis:** Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método da taxa de juros efetiva, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. Os empréstimos e recebíveis abrangem contas a receber de clientes e outros créditos, partes relacionadas, entre outros. As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Cia. **ii. Passivos financeiros não derivativos:** Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Cia. se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Cia. baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas. Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Cia. tem o direito legal de compensar os valores e tem a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente. A Cia. tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos, fornecedores, outras contas a pagar, entre outros. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. **iii. Instrumentos financeiros derivativos e atividades de hedge:** Durante os exercícios de 2011 e 2010, a Cia. não operou com instrumentos financeiros derivativos (operações de *hedge*, *swap*, *contratos a termo* e outras). **e. Imobilizado: i. Reconhecimento e mensuração:** Os itens de ativos imobilizados são mensurados ao custo menos as depreciações acumuladas e provisões ao valor recuperável do ativo, quando aplicável. Os custos de itens registrados no ativo imobilizado incluem todos aqueles que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou formação do ativo. Os custos de ativos construídos pela própria Cia. incluem o custo de materiais e de salários de funcionários diretamente envolvidos nos projetos de construção ou formação destes ativos, assim como quaisquer outros custos diretamente atribuíveis a este ativo até que este esteja em condições de ser utilizado para seus fins. Ganhos e perdas na alienação de um item de ativo são originados pela diferença apurada na confrontação do valor de alienação e do valor líquido

Demonstrações dos Fluxos de Caixa			
Fluxo de caixa das atividades operacionais	2011	2010	
Lucro líquido do exercício	9.593	(14.960)	
Ajustes do lucro às disponibilidades			
Encargos financeiros			
Depreciação e amortização	12.530	11.527	
Ajuste de exercícios anteriores	266	27	
	22.389	(3.406)	
Variações			
Clientes	7.520	(2.465)	
Impostos a recuperar	(1.314)	1.256	
Outras contas a receber	(577)	(326)	
Adiantamento a fornecedores	185	132	
Fornecedores e empreiteiros	1.348	9.042	
Obrigações trabalhistas	38	(90)	
Obrigações tributárias	(490)	1.107	
Provisão para contingências	2.433	3.859	
	9.143	12.515	
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	31.532	9.109	
Fluxo de caixa das atividades operacionais de investimentos			
Aplicação no imobilizado	(3.086)	(11.118)	
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos	(3.086)	(11.118)	
Fluxo de caixa das atividades operacionais de financiamentos			
Captação de empréstimos	(25.787)	(22.822)	
Variação em partes relacionadas	10.290	28.364	
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamentos	(15.497)	5.542	
Aumento no saldo de caixa e equivalentes	12.949	3.533	
No início do exercício	9.676	6.143	
No fim do exercício	22.625	9.676	
	12.949	3.533	

resultante do valor de custo deduzido do valor residual e da depreciação acumulada deste ativo, e são reconhecidos pelo valor líquido desta diferença diretamente no resultado do exercício. **ii. Custos subsequentes:** Os gastos incorridos com reparos, manutenções ou trocas de partes de um ativo imobilizado são reconhecidos nos saldos correntes destes ativos imobilizados desde que seja esperado um incremento dos benefícios futuros por parte destes reparos, manutenções ou trocas, seja por aumento de vida útil, seja por aumento de produtividade, e que os custos destas partes possam ser mensurados de forma confiável. **iii. Depreciação:** A depreciação é calculada sobre o valor depreciável e leva em consideração as taxas estabelecidas pela ANEEL. A depreciação é reconhecida no resultado do exercício, sendo calculada pelo método linear através das vidas úteis estimadas do ativo imobilizado, desde que estas estimativas demonstrem o consumo do ativo e a geração futura de benefícios econômicos deste ativo. Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revisados a cada exercício social e ajustados quando apropriados. **f. Diferido:** Registrado ao custo de formação. A amortização é calculada a contar da data do início de sua operação pelo prazo de cinco anos. A Cia. optou por manter o saldo do ativo diferido existente até a sua realização total por meio de amortização. **g. Redução ao valor recuperável: Ativos não monetários:** Os valores contábeis dos ativos não monetários (imobilizado, intangível e diferido) são revistos a cada data de apresentação das demonstrações para apurar se há indicação de perda no seu valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado. Os fatores considerados pela Cia. incluem resultados operacionais de curto prazo, tendências e perspectivas, assim como os efeitos de obsolescência, demanda, concorrência e outros fatores econômicos. Nenhuma

continua -*